

NUNES, Kátia. A tradição do chope ganha sabor de arte: Giovannetti III transforma suas paredes em galeria permanente de pinturas em azulejos; uma das obras reproduz monumento a Carlos Gomes. Diário do Povo, Campinas, 01 maio 1997

A tradição do chope ganha sabor de arte

Giovannetti III transforma suas paredes em galeria permanente de pinturas em azulejos; uma das obras reproduz monumento a Carlos Gomes

O chope nas mesas agora tem um complemento para cativar a boemia que freqüenta o Giovannetti III, na Barão de Jaguará, em Campinas: arte nas paredes. O interior da choperia foi decorado com cinco grandes painéis de azulejos com pinturas, uma que reproduz o monumento a Carlos Gomes, com o casarão do Jockey Club ao fundo, e as outras, cenas antigas relacionadas a cerveja e chope.

Embora à primeira vista lembrem o ambiente rústico das churrascarias de beira de estrada, os painéis do Giovannetti não demoram a revelar seu estilo requintado. "Tem gente que volta noutro dia só pra fotografar as pinturas", afirma o gerente da casa, Benedito Antonio Coelho.

Instalados à esquerda de quem entra na choperia, os quatro primeiros painéis medem 2 metros de comprimento por 1,8 metro de altura. Na parede de fundo do bar fica a ilustração maior, que mede 5 metros de comprimento por 2 metros de altura.

O primeiro dos quadros na entrada do restaurante foi pintado por R. (Raimundo) Maia. É a única ilustração que não remete ao tema chope ou cerveja. Nele, Maia desenhou a vista que se tem da frente do restaurante: o prédio do Jockey e a estátua do maestro Carlos Gomes, de costas. O quadro dos fundos do bar também é de autoria dele. O desenho é de homens carregando barris de chope.

Os outros três quadros que ficam na entrada do bar são de Vicente Ricci. As ilustrações aludem a cenas antigas de Portugal, como funcionários de distribuidoras da cerveja Antártica bêbados e mulheres com vestidos verde e vermelho, que lembram a bandeira daquele país.

Segundo o gerente, as pinturas foram feitas há pouco mais de um

KÁTIA NUNES

ano, depois de uma reforma no restaurante. Ele lembra que no lugar havia uma paisagem com folhagens pintadas na parede.

Mas não é só a pintura nos azulejos que dá vida à decoração bonita do bar. Lustres grandes e rústicos de ferro preto lembram os tempos antigos e têm o acompanhamento nesta linha das 55 mesas de madeira clara.

Coelho diz que o bar é frequen-

tado por todas as faixas etárias. "No almoço, quem vem é o pessoal que trabalha no Centro e muitos são bancários. À noite, a clientela é variada: vem moçada e gente mais velha", comenta ele.

De acordo com Coelho, as noites de sextas-feiras são as mais animadas. "Forma fila para esperar mesa, isso aqui fica lotado", conta. Em compensação, o gerente diz que o domingo, dia em que o funcionamento é normal, é o dia da semana em que o movimento é mais fraco. O bar abre sempre à 8h, mas nunca tem horário certo para fechar: "É até o último cliente", diz.

O gerente lembra que o restaurante serve de palco para gente conhecida. "O deputado estadual Carlos Sampaio vem muito aqui e mesmo o prefeito Magalhães Teixeira aparecia bastante por aqui antes de morrer", lembra.

Quem vai sozinho ao bar não tem como se sentir solitário. É que no interior do restaurante tem três aparelhos televisores, sintonizados inclusive com TV a cabo. "Em dias de partidas de futebol os olhares ficam fixos na telinha", afirma.

O Giovannetti III tem 11 anos. Atualmente, os cinco sócios-proprietários têm quatro estabelecimentos em funcionamento, mas segundo Coelho, Campinas deve ganhar a quinta edição do bar dentro de dois meses. O Giovannetti V, como Coelho se referiu, vai funcionar na rua Padre Vieira, onde antigamente funcionava uma unidade da Santa Casa.





Freqüentadores se divertem na choperia, com murais ao fundo; maioria dos temas das pinturas se refere a cerveja e chope